

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DA TEORIA À PRÁTICA

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Aline Kedma Marques Lima¹; Rayssa de Fátima Moraes²; Larissa Maria Almeida Santos³; Josiane Dantas Bonfim⁴; Kamila Nethielly Souza Leite⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, akmllima@hotmail.com.br

² Faculdades Integradas de Patos, rayssa_fmoraes@hotmail.com.br

³ Faculdades Integradas de Patos, larissamarias@hotmail.com.br

⁴ Faculdades Integradas de Patos, josy28b@hotmail.com.br

⁵ Faculdades Integradas de Patos, ka_mila.n@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: As teorias de enfermagem foram elaboradas para explicitarem a complexidade e multiplicidade dos fenômenos presentes no campo da saúde e, também, para servirem como referencial teórico/metodológico/prático aos enfermeiros que se dedicam à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de investigações e à assistência no âmbito da profissão (SCHAURICH; CROSSETTI, 2010). Considerando que a responsabilidade do cuidar exige que as decisões sobre as intervenções propostas sejam fundamentadas na avaliação do estado de saúde do indivíduo, a sistematização é, em qualquer circunstância, primordial às suas ações, uma vez que se trata de um método eficiente de organização do pensamento para a tomada de decisões e consequente possibilidade de solução dos problemas detectados (PEREIRA, C.P.; STUCHI, A.G.; ARREGUY-SENA, 2010). Assim, as oito funções da teoria de enfermagem do déficit de autocuidado são: definir que termos referentes ao ser humano são mais adequados à enfermagem; destacar o enfoque de enfermagem mais adequado; estabelecer uma linguagem própria; definir limites para orientar o pensamento, a prática, a investigação e a educação; reduzir a carga cognitiva, proporcionando subsídios à razão para receber informações e permitir às pessoas categorizar conceitos de forma a relacionar insights sobre características de situações concretas de enfermagem; permitir inferências sobre as articulações da enfermagem com outros domínios da atividade humana; gerar nos estudantes e nos enfermeiros um estilo de pensamento e comunicação padronizados; e inserir os enfermeiros no âmbito acadêmico (PIMPÃO et al., 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada no mês de março de 2017. A busca das publicações que foram indexadas nas seguintes bases de dados de 20 artigos retirados dos sites: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). E a amostra constituída por 6 artigos. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos em formato de artigo, como descritores adotou-se: SAE – Sistematização da Assistência, Qualidade de vida. Assistência humanizada de Enfermagem. Qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A identificação do nível de conhecimento dos enfermeiros sobre as etapas da SAE, sua utilização no cotidiano e as dificuldades encontradas para sua implementação é de fundamental importância para propor soluções que contribuam para a sua viabilização, com o propósito de aprimorar esta metodologia de trabalho, visto que o modelo adotado para realizar a SAE demonstra a intenção de aumentar a qualidade da assistência prestada ao paciente internado e enriquecer a prática das enfermeiras, elevando o desempenho

profissional neste processo (SILVA et al., 2011). O papel do enfermeiro e sua função são diferenciados de acordo com a sua formação profissional, cargo na instituição e cenário de prática. No cenário brasileiro, poucas instituições de ensino superior proporcionam formação nesta área de acadêmica. É importante que os enfermeiros envolvidos nos transplantes, examinem continuamente sua prática profissional, buscando maneiras de melhorar a assistência de enfermagem prestada a essa clientela (MENDES et al., 2012). O atendimento na maioria dos serviços de saúde reflete uma demanda considerável de pacientes insatisfeitos com a qualidade dos atendimentos ofertados ao público. Contudo a informação contribui para que os próximos acadêmicos tenham uma excelente fonte de pesquisa, tão quanto os profissionais de enfermagem contemplem a população com uma assistência de qualidade, e a própria população em contra partida compreenda que a enfermagem estar comprometida em ofertar esses serviços com presteza e muita dedicação, uma vez que temos em mente um lema mais do que merecido. “A arte do Cuidar” (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2012). Ainda segundo os mesmos autores, o comprometimento com a assistência, qualidade e humanização nos atendimentos independente de qual pessoa assistir, tornando-se enriquecedor para todos que tiverem acesso a este trabalho. Compete a nós profissionais da enfermagem unificar o conhecimento teórico e prático bem assistido a cada ser individualizado, almejando qualidade e satisfação da clientela. A enfermagem diferencia-se das outras profissões com tanta destreza que muitas vezes proporcionam um determinado desconforto de alguns profissionais da área da saúde. Sabemos que somos julgados, intercalados, e muitas vezes até condenados por varias situações que presenciamos e que visualizamos em redes sociais, revistas, jornais, etc. No entanto, é enfermagem que a população busca para resolver seus problemas de saúde, sendo a equipe da saúde com um maior suporte em todos os sentidos, desde a admissão de um paciente até sua alta hospitalar. Com a implantação e a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) adquirimos a individualidade de nosso profissionalismo, a arte do cuidar não é apenas mito, é uma realidade de profissionais que disponibilizam tempo, paciência, respeito, tolerância e acima de tudo amor à profissão e aos seres humanos.

CONCLUSÕES: É visível percebermos o quanto a assistência de enfermagem tende a melhorar com a SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Nós enquanto profissionais sentimos o quanto é importante não seguir um roteiro, ou mesmo um passo a passo, mas, mantermos um contato direto com os pacientes como também com seus familiares em busca de melhorar a qualidade de vida de cada um, não que esse contato já não existisse, e sim, torna-se mais amplo e forte, a parti do momento que existe uma tríade digamos assim, social entre: profissional, paciente e família. O olhar holístico de uma equipe de enfermagem bem preparada torna-se indispensável, desde o acolhimento até a assistência propriamente dita.

Palavras-Chave: SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem. Qualidade de vida. Assistência humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CHERNICHARO, I.M.; SILVA, F.D.; FERREIRA, M.A. Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem. **Esc Anna Nery** v.15, n.4, p.686-693, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a05v15n4>>. Acesso em 04 de julho de 2016.
2. MENDES, K. D.S. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, v.21, n.4, p. 945-53, out./dez., 2012.

- Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0707&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de julho de 2016.
3. PEREIRA, C.P.; STUCHI, A.G.; ARREGUY-SENA, C. Proposta de sistematização da assistência de enfermagem pelas taxonomias NANDA/NIC/NOC para o diagnóstico de conhecimento deficiente. **Cogitare Enferm.** v.15, n.1, p.74-81, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://files.nfzaarour.webnode.com/200000043-b90b1ba050/NANDA,NIC,NOC.pdf>>. Acesso em 04 de julho de 2016.
 4. PIMPÃO, F.D. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v.18, n.3, p.405-10, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/1570>>. Acesso em 15 de junho de 2016.
 5. SCHAURICH, D.; CROSSETTI, M.G.O. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v.14,n1, p.182-88, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a27>>. Acesso em 26 de junho de 2016.
 6. SILVA, E.G.C et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev. esc. enferm. USP.** v.45, n.6, p.1380-1386, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>>. Acesso em 15 julho 2016.